



Antony Blinken, secretário de Estado norte-americano, diz que membros das forças russas violaram as leis humanitárias. Aliança ocidental se reúne hoje e anuncia mobilização de grupos de combate na Bulgária, Hungria, Romênia e Eslováquia

EUA veem crimes, e Otan reforça tropas

» RODRIGO CRAVEIRO

Todos os dias, Svitlana Vodolaga — porta-voz dos Serviços de Emergência do Estado da Ucrânia — registra ataques indiscriminados a civis, em Kiev. “Vejo com os meus próprios olhos os incêndios e os prédios destruídos pelo bombardeio inimigo. Vejo os rostos de pessoas que perderam conhecidos e familiares. Gente que perdeu suas casas e ficou sem nada”, afirmou ao **Correio** a bombeira de 47 anos. Desde o início da guerra, ela fotografa e filma os corpos e a devastação. “Espero que esses documentos ajudem a punir os culpados.” Pela primeira vez, os Estados Unidos acusaram a Rússia de crimes de guerra. “Posso anunciar que, com a informação atualmente disponível, o governo dos EUA determina que membros das forças russas cometeram crimes de guerra”, disse o secretário de Estado norte-americano, Antony Blinken.

Com os civis na linha de fogo e o confronto cada vez mais distante de uma solução diplomática, a Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan) anunciou o envio de forças de combate extras no flanco leste da Europa — grupos táticos serão enviados para Bulgária, Hungria, Romênia e Eslováquia.

No marco do primeiro mês da guerra, a Otan realiza, hoje, em Bruxelas, uma cúpula de líderes que terá a presença do presidente dos EUA, Joe Biden. Durante a reunião, o líder ucraniano, Volodymyr Zelensky, fará um pronunciamento por videoconferência. “O presidente (Vladimir) Putin e sua brutal invasão à Ucrânia provocam mortes e destruição todos os dias. Nossos aliados estão unidos em apoio ao corajoso povo da Ucrânia. Putin deve pôr fim à guerra, permitir a entrada de ajuda e a saída de civis, e se engajar com a diplomacia verdadeira”, declarou o secretário-geral da Otan, Jens Stoltenberg, ao afirmar que 100 mil soldados norte-americanos estão posicionados na Europa e outros 40 mil militares da aliança mantêm prontidão no leste do continente europeu.

“Na cúpula, espero que os líderes concordem com o reforço da Otan em todas as frentes. (...) O primeiro passo será o deslocamento de quatro grupos de combate para Bulgária, Hungria, Romênia e Eslováquia. (...) Teremos oito grupos de combate ao longo do flanco leste, do Mar Báltico ao Mar Negro”, comentou

Sergey Bobok/AFP



Garota anda sobre escombros de jardim-de-infância alvejado por míssil, em Kharkiv (leste): 121 crianças mortas em um mês

Arquivo pessoal



A bombeira Svitlana Vodolaga fotografa casa atacada, em Kiev

Stoltenberg. Segundo ele, a Otan precisa atuar com responsabilidade para impedir que a guerra se espalhe para além da Ucrânia.

Para Artem Oliinyk, diretor do Instituto para Relações de Governo (em Kiev), a Otan se vê em uma situação delicada. “Os russos atraíram Belarus para o conflito e ameaçam envolver outros países-membros da CSTO (Organização do Tratado de Segurança Coletiva, formada também por Armênia, Cazaquistão, Quirguistão, Rússia, Tajiquistão, Uzbequistão, Azerbaijão e Geórgia). As exigências de Putin para que a Otan volte às fronteiras de 1997 são um ato de agressão contra a aliança”, explicou ao **Correio**.

“Moscou declarou que reagirá duramente aos comboios de armas enviados pelo Ocidente e a uma eventual missão de forças de paz da Otan. Devemos nos preparar para provocações nas fronteiras da Otan, com o aumento atípico de atividade militar e ataques à cadeia de suprimentos”, advertiu Oliinyk.

Ele acredita que, em caso de agressão bélica, os primeiros alvos da Rússia seriam bases militares, QGs de comando e pistas de pouso, no centro e no leste da Europa. Ele disse que Moscou possui dados sobre a localização das tropas dos EUA e da Otan. “A situação é desfavorável, mas os europeus devem estar

NDSL Ohmatdir/Facebook



Yuri, 14 anos, presenciou a execução do pai e foi baleado, em Bucha

preparados para contra-atacar. Trata-se da segurança de todo o continente.” Ao reconhecer que a Rússia não dispõe de meios para uma guerra contra a Otan, Oliinyk não descarta que Putin lance mão de armas nucleares táticas.

Execuções

Ontem, bombardeios russos atingiram casas no bairro de Shevchenkivskyi, em Kiev. Svitlana documentou a devastação. “Ninguém morreu. Uma pessoa ficou ferida”, relatou. “O crime de guerra mais chocante ocorreu em 1º de março. Mulheres e crianças foram queimadas vivas, no ataque a uma torre de TV, em Kiev.

Uma família inteira foi incendiada — um casal e os dois filhos.

“Vejo crimes russos não por meus olhos”, desabafou à reportagem Oleksandra Matviichuk, ativista do Centro para Liberdades Civis, em Kiev. Ela cita um caso de 17 de março. “Ruslan Necepurenko, 47 anos, e o filho Yuri, 14, pedalam pelo centro da cidade de Bucha, perto de Kiev. Buscavam remédios, quando foram parados pelos russos. Ambos mostraram que não portavam armas. Os militares deliberadamente mataram Ruslan e atiraram em Yuri. Minha colega entrevistou Alla, mãe de Yuri e esposa de Ruslan, e documentou tudo. Foi um crime de guerra.”

Artigo

Um mês da guerra

Anatoliy Tkach

A guerra que a Rússia planejava terminar em alguns dias dura um mês. Um mês que, para muitos ucranianos, converteu-se em eternidade. Um mês que mudou a vida de todos os ucranianos. Um mês de muita dor pelas mortes e pelo sofrimento. Pelas noites sem fim em abrigos antiaéreos.

As nossas forças pararam o invasor, mas o inimigo começou a atingir civis, bombardeando áreas residenciais. Uma guerra sem respeito ao direito humanitário, às leis e aos costumes da guerra. Uma guerra contra mulheres, crianças e idosos. Contra hospitais e maternidades.

Borys Romanchenko, 96, sobreviveu a quatro campos de concentração nazistas. Ele viveu sua vida tranqüila em Kharkiv até recentemente. Na sexta-feira passada, uma bomba russa atingiu sua casa e o matou. Um crime indescritível. Borys sobreviveu a Adolf Hitler e foi assassinado por Vladimir Putin.

As categorias vulneráveis dos ucranianos necessitam apoio de todos, precisam de ajuda humanitária. As informações sobre as possibilidades de ajuda para a Ucrânia estão publicadas na página da Embaixada da Ucrânia no Facebook.

A Ucrânia, um país pacífico e que sempre foi a favor da solução política e diplomática das controvérsias, viu-se obrigada a se defender do segundo maior exército do mundo. Um esforço diplomático enorme foi feito para deter essa guerra sem sentido. Foram aprovadas duas decisões do Conselho de Segurança, uma da Assembleia Geral e uma do Conselho dos Direitos Humanos da ONU. Foram realizadas quatro rodadas de negociações.

A unidade e a solidariedade do mundo são necessárias agora mais do que nunca. Países do mundo inteiro levantaram sanções nunca antes vistas. O mundo inteiro entende que, se a Rússia não for detida e punida agora, outros agressores começarão outras guerras. Em diferentes regiões do planeta, em diferentes continentes, onde quer que um Estado sonhe em conquistar vizinhos. O mundo entende que é necessário agir agora para que todos os outros potenciais agressores vejam que a guerra é apenas uma perda e nenhum benefício.

Encarregado de negócios da Embaixada da Ucrânia

Depoimento

"Tento não perder a esperança"

Evheniia Dinakovska

“Os corpos estão espalhados, e o governo tenta removê-los para não contaminar o solo. Os momentos mais difíceis são quando escuto as explosões e tento não

perder a esperança de que sobreviverei. Os bombardeios em Mikolaiv ocorrem, às vezes, a cada dois ou três minutos. Nosso exército afastou os russos, mas ainda ouvimos disparos. Em 7 de março, os invasores miraram a nossa

rua. Os bombardeios começaram às 5h. Corremos até o abrigo e esperamos por quatro horas.

Ficamos sem internet por 20 dias. Há dias em que falta luz, mas temos água e gás. É assustador sempre que ouvimos as

explosões. A única coisa que nos acalma é a crença de que os tiros venham de nossos soldados e que eles estão repelindo o inimigo.”

Estudante, 21 anos, moradora de Mikolaiv, no sul da Ucrânia

Arquivo pessoal

